

Folha Bancária

Sindicato dos Bancários
e Financieiros de São Paulo, Osasco e Região CUT

São Paulo
terça e quarta-feira
19 e 20 de setembro de 2017
número 6.104

QUEREM VENDER SEU PATRIMÔNIO

Empresas e bancos públicos foram construídos com recursos de toda sociedade brasileira; venda só faz empobrecer ainda mais o Brasil e os brasileiros

Um governo que não pensa no povo. Essa é a melhor definição da gestão que tomou de golpe o país há mais de um ano. De lá para cá, a esmagadora maioria do povo brasileiro – ou seja, os trabalhadores – vêm perdendo direitos, empregos e correm o risco de perder também seu patrimônio.

O governo Temer e a parte do Congresso Nacional formada por parlamentares ligados a grandes empresas estão dispostos a vender o Brasil e tornar o país, novamente, refém do capital internacional e do rentismo que afundou a nação nos anos 1990.

Diante disso, os movimentos sindical e social estão mobilizados, em campanha na defesa dos bancos públicos e contra o desmonte das demais empresas públicas. Na quinta-feira 14, o Sindicato foi às ruas em atos conjuntos por todas as regiões de São Paulo e em Osasco (fotos).

Pela manhã, dirigentes sindicais distribuíram material informativo à população, sobre a importância dessas instituições (leia mais nas páginas centrais). Também conversaram com a população sobre os riscos que as privatizações representam para o cotidiano do trabalhador. À tarde, o Sindicato se somou a uma série de outras entidades em uma caminhada que seguiu até a Superintendência Regional do Trabalho (SRT), no centro de São Paulo, em ato organizado pelo Sindicato dos Metalúrgicos.

“Não estão de olho apenas no Banco do Brasil e na Caixa. Querem privatizar tudo que puderem. Doria está entregando São Paulo às empresas privadas, assim como o governador Geraldo Alckmin. E o governo federal também, privatizando empresas como a Eletrobrás e a Petrobras. Por isso estamos nas ruas e faremos uma série de audiências públicas nos municípios da base do Sindicato (leia mais na página 4) para esclarecer à sociedade sobre os riscos que o país está correndo e mobilizar todos para essa luta”, disse a presidenta do Sindicato, Ivone Silva.

A vice-presidenta da Contraf-CUT, Juvandia Moreira, lembra outros casos nos quais a entrega do patrimônio brasileiro à iniciativa privada vai prejudicar a sociedade como um todo. “Entregar a Petrobras é comprometer recursos que estavam reservados para saúde e educação. Já abriram a possibilidade de estrangeiros comprarem terra de maneira ilimitada no Brasil. Isso significa que os estrangeiros estão de olho nos minérios que há nessa terra, na água que tem sob ela. Estão querendo privatizar até a Casa da Moeda! Então é fundamental defender as empresas públicas.”



PROTESTO NA SECRETARIA REGIONAL DO TRABALHO



ANHANGABAÚ



IVONE, PRESIDENTA, NO ATO DOS METALÚRGICOS



CAPÃO REDONDO



TATUAPÉ



OSASCO



JUVANDIA, DA CONTRAF, EM ATO NA SÉ

SÃO PAULO NÃO ESTÁ À VENDA

O prefeito de São Paulo, João Doria, congelou bilhões do orçamento público da prefeitura para saúde, segurança, cultura e educação. Agora quer entregar a rede de serviços públicos municipais para as mãos da iniciativa privada sem ouvir a população. Haverá

menos fiscalização e novas tarifas poderão ser criadas, dificultando o acesso a direitos e serviços.

O Projeto de Lei 367 dá ao prefeito poder de privatizar sem consultar a população. Já o PL 404 vai permitir a venda de terrenos

com menos de 10 mil m². Advinha quem vai ganhar? Você ou os empresários? Assine o projeto de lei de iniciativa popular que exige o plebiscito para que o povo decida se quer ou não as privatizações. Saiba mais em [facebook.com/spnaoestaavenda](https://www.facebook.com/spnaoestaavenda).



DEFENDER A PETROBRAS É DEFENDER O BRASIL

As empresas estrangeiras estão sempre de olho nesse patrimônio nacional criado em 1953. Privatizar a Petrobras é entregar o petróleo e seus lucros, acabar com o desenvolvimento econômico e social proporcionado pela empresa pública e deixar para estrangeiros a tecnologia do Pré-Sal desenvolvida por brasileiros. No primeiro semestre de 2017, a Petrobras gerou caixa de R\$ 22,7 bilhões e lucro de R\$ 4,8 bilhões. Esses recursos voltam para a economia interna e para a sociedade. Michel Temer e Pedro Parente mentem quando dizem que a Petrobras está quebrada.



METRÔ E TREM SP

A Companhia Paulista de Trens Metropolitanos (CPTM) e o Metrô transportaram em 2017 cerca de 6,4 milhões de passageiros por dia útil. O governador Geraldo Alckmin quer privatizar a Linha 5-Lilás que vai do Capão Redondo até a Chácara Klabin. Privatização significa transporte de baixa qualidade, menos segurança e mais atrasos. A Linha 4, privada, começou a ser construída em 2004, não está pronta até hoje e foi palco do maior acidente da história do Metrô. A Linha 5 foi iniciada em 1998 e não houve ampliação até 2010. A licitação das obras está sob suspeita de fraude. Dia 28 o governo do estado pretende privatizá-la e não dá garantia de que as empresas farão investimentos, mas terão lucro garantido, mesmo que o governo não entregue as estações que promete. É o dinheiro do povo que vai pagar as empresas em caso de prejuízo.



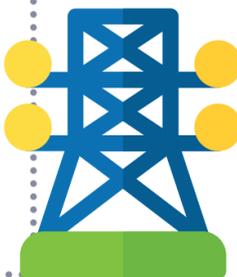
A REAL SITUAÇÃO DOS CORREIOS

O governo Temer e o presidente dos Correios querem a privatização e para isso estão desmontando a empresa. A qualidade do serviço está pior e os atrasos em cartas, encomendas, boletos e demais correspondências não é por culpa do carteiro ou dos atendentes. Desde 2011 não tem concurso para contratação. Enquanto isso, os Correios abriram vários Programas de Demissões que eliminaram mais de 10 mil postos de trabalho, e o governo quer reduzir mais 10 mil vagas. Isso só vai piorar a situação.

O presidente da empresa recusa-se a debater com os trabalhadores a real situação dos Correios e não apresenta proposta real aos trabalhadores, que se não tiverem alternativas entrarão em greve dia 19 de setembro. Pedimos a todos que apoiem os Correios e cobrem da direção da estatal mais respeito.

ELETOBRAS

Michel Temer, rejeitado por 95% da população, quer entregar a soberania energética nacional para estrangeiros com a venda da Eletrobras, a maior empresa de geração de energia brasileira. Um terço da capacidade elétrica do país depende da empresa que teve lucro de R\$ 3,4 bilhões em 2016. Países como Alemanha e até Estados Unidos barraram a venda de seus ativos energéticos, porque sabem que entregar o controle da geração e distribuição de energia deixa a população à mercê de interesses do mercado e de países estrangeiros, que vão encarecer a tarifa.



entregues à Câmara dos Deputados. O passo seguinte será pressionar os deputados a votarem o texto que revoga a proposta do governo ilegítimo de Michel Temer (PMDB). A CUT disponibiliza kit de coleta de assinaturas contendo o texto do projeto de lei, formulário e uma cartilha sobre os prejuízos da reforma no link anulareforma.cut.org.br.

A reforma trabalhista que acaba com uma série de garantias e direitos passará a valer no dia 11 de novembro. A CUT iniciou no dia 7 de setembro, durante o Grito dos Excluídos, campanha para emplacar um Projeto de Lei de Iniciativa Popular que revogue a nova legislação. O objetivo é coletar mais de 1,3 milhão de assinaturas que serão

SE É PÚBLICO, É PARA TODOS!

CUT.
PELA ANULAÇÃO DA REFORMA TRABALHISTA
ASSINE JÁ!

NÃO EXISTE NAÇÃO SEM ESTADO FORTE! NÃO EXISTE BEM ESTAR SOCIAL SEM OS BANCOS PÚBLICOS

O governo Temer está promovendo uma série de ataques aos bancos públicos e a população é a maior prejudicada. O Banco do Brasil já eliminou 10 mil postos de trabalho e fechou 400 agências. A Caixa Federal cortou 4,7 mil vagas de emprego e quer fechar outras 5 mil. São menos bancários e agências para atender a população e mais sobrecarga de trabalho.

Além disso, a direção da Caixa está reduzindo departamentos responsáveis pelas funções sociais do banco, como os que gerenciam o FGTS, os programas sociais e o crédito habitacional.

O governo também vai aumentar o custo dos empréstimos do BNDES.

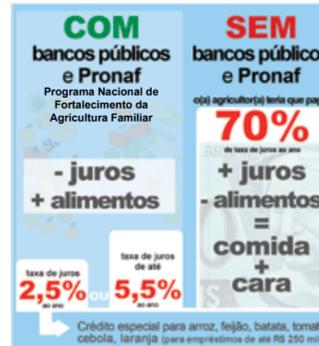
Banco do Brasil, Caixa e BNDES são fundamentais para o desenvolvimento do país. A diminuição desses bancos afeta diretamente a vida do povo e só beneficia os bancos privados, que terão ainda menos concorrência e poderão cobrar juros e tarifas ainda mais caras da população e do setor produtivo.

Perder a Caixa é perder a oportunidade de conseguir a casa própria



Sem o Banco do Brasil, o preço dos alimentos vai aumentar

Crédito para a agricultura familiar



Maiores ofertantes de crédito via Pronaf: Banco do Brasil e Banco do Nordeste (BNB)

PREVISÃO DO TEMPO

ter	qua	qui	sex	sáb
17°C 30°C	16°C 29°C	15°C 30°C	16°C 32°C	17°C 32°C

PROGRAME-SE

ENSINO SUPERIOR

Estão abertas as inscrições para o vestibular do curso de Administração da Faculdade 28A (Rua São Bento, 413, Centro). Os interessados devem preencher os dados no site bit.ly/Ves28A e pagar uma taxa de R\$ 50. A prova será realizada em 2 de dezembro. Bancários associados ao Sindicato têm 60% de desconto nas mensalidades e trabalhadores sindicalizados em outras entidades filiadas à CUT têm 50%. Mais informações pelo (11) 3372-1240.

NOVOS HORÁRIOS DO SINDICATO

Esta semana começou a vigorar os novos horários do Sindicato. A partir de agora, a Central de Atendimento Pessoal, o cyber e a tesouraria da sede do Sindicato e da regional Osasco passarão a funcionar das 9h às 18h. Para saber mais, ligue 3188-5200.

OPÇÃO SAUDÁVEL

Venha conferir a salada do Café dos Bancários! Você escolhe os ingredientes, a proteína e um molho. Lembrando que sindicalizados têm 10% de desconto na hora de pagar a conta. Além dos cartões de débito e crédito, a casa também aceita vales-refeição Alelo, Ticket, Sodexo, VR, Policard e Valecard. O Café fica na Rua São Bento, 413, Centro, e funciona das 17h às 23h, de segunda a sexta-feira.



DESCONTO NO TEATRO

Bancários sindicalizados pagam menos para assistir à peça *Lili Carabina*, com Viviane Araújo, em cartaz no Teatro Jaraguá (Rua Martins Fontes, 71, Centro). Em vez dos R\$ 80 cobrados para o público em geral, o sócio do Sindicato e um acompanhante pagam R\$ 30 cada. As apresentações acontecem às sextas (21h30), aos sábados (21h) e domingos (19h), e o espetáculo fica em cartaz até 26 de novembro. Outras informações pelo 3255-4380 ou 2802-7075

SEU PATRIMÔNIO

Defenda os bancos públicos

Casa, escola, saúde, educação, produção, alimentação: sem BB, Caixa, BNDES, o Brasil vai parar; audiências públicas vão explicar à população os riscos que os municípios correm com o desmonte dessas instituições

Seja no sonho da casa própria, no alimento que vai para mesa, na faculdade dos filhos, na saúde, no saneamento básico, na indústria, nas pequenas e médias empresas, sempre tem um banco público por trás.

Mas o governo Temer promove uma série de ataques ao Banco do Brasil, à Caixa, ao BNDES. E a população brasileira é a maior prejudicada.

O BB já foi forçado, após o golpe, a eliminar 10 mil postos de trabalho. Cerca de 400 agências foram fechadas. A Caixa extinguiu 4,7 mil vagas e quer acabar com outras 5 mil. Além disso, está reduzindo departamentos responsáveis pelas funções sociais do banco, como os que gerenciam o FGTS, os programas sociais, o crédito habitacional. O governo também vai aumentar o custo dos empréstimos do BNDES.

Para João Fukunaga, funcionário do BB e diretor executivo do Sindicato, a diminuição dessas instituições só beneficia os bancos privados. “Eles terão ainda menos concorrência e poderão cobrar juros e tarifas ainda mais caras da população e do setor produtivo.

Só eles ganham e toda a sociedade perde.”

“BB, Caixa e BNDES são fundamentais para o desenvolvimento do país”, afirma o diretor executivo do Sindicato e empregado da Caixa, Dionísio Reis. “Por isso, o movimento sindical está numa luta intensa contra o desmonte dessas instituições.”

“O papel dos bancos públicos é fundamental, eles aumentaram sua participação no crédito, passando de 36% para 56% do total concedido entre 2008 e 2016. Os bancos privados, por outro lado, tiveram redução de 3% no saldo de crédito nos últimos dois anos. Atualmente, o BB representa 19,6% do total de crédito no Sistema Financeiro Nacional (SFN) e 58,4% de crédito no agronegócio”, reforça a presidenta do Sindicato, Ivone Silva.

Audiências públicas – Dentre as várias ações promovidas em defesa dessas instituições, audiências públicas serão realizadas nas principais cidades da base do Sindicato. O objetivo é esclarecer a população sobre as perdas que os municípios vão sofrer com o enfraquecimento desses bancos.

Veja no quadro abaixo as datas e os locais já agendados e participe! ✨

Se é público, é para todos. **Audiência em defesa dos bancos públicos**

21/9 QUINTA às 19h
EMBU DAS ARTES
na **Câmara Municipal de Embu das Artes**
Rua Marcelino Pinto
Teixeira, 50, Parque Industrial Ramos de Freitas

28/9 QUINTA às 19h
CARAPICUÍBA
na **Câmara Municipal de Carapicuíba**
Avenida Mirian, 92, Centro

6/10 SEXTA às 19h
BARUERI
na **Câmara Municipal de Barueri**
Alameda Wagih Salles Nemer, 200, Centro (Centro Comercial Barueri)

18/10 QUARTA às 19h
SÃO PAULO
na **Câmara Municipal de São Paulo**
Viaduto Jacareí, 100, Bela Vista

